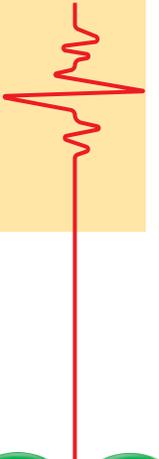
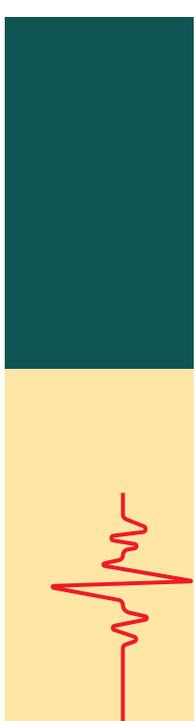




Relatório

Foto: Gilvan Rocha/Agência Brasil



Maio

24



Sumário



- 🌐 Ficha catalográfica
- 🌐 Temática do Relatório
- 🌐 Introdução
- 🌐 Perfilamento geral
- 🌐 Acolhida
- 🌐 Advocacy
- 🌐 Conecta
- 🌐 Equidade
- 🌐 Formigra
- 🌐 Integrare
- 🌐 Legame
- 🌐 Impacto Social
- 🌐 Vitare
- 🌐 Resultados
- 🌐 Considerações finais



Ficha
Catalográfica



Autores:

**PISTORELO, Adriano
DE SENE, Cristiane Scopel,
DA SILVA, Laura de Moraes.**

Diagramação e projeto gráfico:

PISTORELO, Adriano

**Título: Relatório sobre os
atendimentos realizados pelo
CAM no mês de maio de 2024.**

Ano de publicação: 2024

**Número de páginas: não
especificado**

**Assunto: Atendimento a
migrantes, refugiados e vítimas
de tráfico de pessoas, família,
regularização Migratória,
Atendimento Social, Advocacy,
saúde mental, programas de
assistência social, mudanças
climáticas.**

Mensuração dos Atendimentos

Os atendimentos na sede do CAM são conduzidos via sistema próprio, englobando tanto sessões individuais quanto coletivas. Além disso, a equipe do CAM participa de palestras, formações e apoio interinstitucional fora da sede, ampliando nosso alcance de atendimento.

A instituição também desenvolve vídeos formativos e informativos como parte integrante de todos os nossos programas, compartilhados nas redes sociais. Ao fim de cada mês, analisamos os relatórios de desempenho dessas plataformas para contabilizar os atendimentos realizados dessa forma.

Importante ressaltar que apenas parte dos dados pode ser detalhada, permitindo a coleta de informações como gênero, nacionalidade, faixa etária, raça e cor. Quando a coleta desses dados específicos não é possível, cada visualização é contabilizada como um atendimento, contribuindo para o total geral de atendimentos e indivíduos alcançados.

Mensuração dos Recursos Captados

O registro de captação de recursos abrange tanto a captação de recursos financeiros quanto não financeiros. Os recursos financeiros incluem doações recebidas em moeda nacional e transferências financeiras. Já os recursos não financeiros referem-se ao recebimento de bens e serviços cujo valor comercial pode ser estimado ou que proporcionem benefícios econômicos diretos à entidade mantenedora. Ao final de cada mês, o valor total captado, somando-se os recursos financeiros e não financeiros, é calculado para obter o montante total de captação mensal.



Tragédia Climática no RS

Qual o tempo de mudança de uma vida?

O tema do relatório do mês de maio do Centro de Atendimento ao Migrante aborda a tragédia climática que assolou o estado no mesmo mês. Ele está ilustrado com cenas impactantes dessa grande tragédia, uma das maiores do Rio Grande do Sul e mesmo do país. Nele, inserimos os selos de codificação da COBRADE que ilustram os tipos de desastres que assolaram o Rio Grande do Sul, pois não foram apenas enchentes; foram rolamentos de massa, granizo, tempestades e uma destruição que se viu ao longo de praticamente 30 dias.

Nesse contexto, podemos trazer os impactos e refletir a respeito de qual é o tempo de mudança de uma vida no Rio Grande do Sul. Bastaram apenas 3 dias de chuvas intensas para que a vida de muitas pessoas mudasse.

E falando em mudança, temos nesse contexto os deslocados pelo clima, ou deslocados ambientais gaúchos, que pela quarta ou quinta vez tiveram seus lares invadidos por lama, pedras, enchentes e inundações. Ou seja, é uma tragédia que precisa de respostas efetivas, cuja recuperação se dará em muito tempo.

Assim, a migração interna será uma possibilidade de adaptação, sendo que a cidade de Caxias do Sul estima a chegada de mais de 25 mil pessoas que migrarão para a cidade.

Nesse contexto, precisamos readaptar nossas atividades e adaptar nosso olhar, porque o quantitativo de estimadas 25 mil pessoas que migrarão para Caxias do Sul necessitará certamente de apoio à política pública. É uma forma de imigração que o Brasil não tem registro. E essas pessoas que migram por questões internas, climáticas, ambientais e outras razões dentro do próprio país, são invisibilizadas. Nesse sentido, há a necessidade de pensar em políticas públicas efetivas, políticas públicas de resposta, reparação e reconstrução de um estado devastado por questões climáticas. Precisamos fomentar políticas públicas, mas aprovar principalmente a política pública para pessoas afetadas por questões climáticas que tramita no Congresso Nacional.

Para enfrentar essa crise de forma eficaz, é essencial que haja uma coordenação estreita entre todos os agentes da rede. Governos locais, estaduais e federais, organizações não-governamentais, instituições de caridade e a sociedade civil devem trabalhar em conjunto para garantir que os recursos sejam distribuídos de maneira justa e eficiente. A criação de um plano de ação coordenado permitirá uma resposta mais rápida e estruturada, minimizando os impactos negativos e facilitando a recuperação das áreas afetadas. A colaboração e a comunicação contínua entre esses agentes são cruciais para o sucesso das iniciativas de ajuda e reconstrução.

Introdução



No mês de maio, foram atendidas 948 pessoas e realizados 10.658 atendimentos. Houve 47 encaminhamentos para vagas de emprego e 16 empregos efetivados. Essas pessoas vieram de 18 nacionalidades, 12 estados e 44 municípios. Em maio, inicia-se o período de frio. Nesse contexto, foram doados 148 kits de roupas para o inverno, 230 cestas básicas e 130 cobertores. Isso demonstra a capacidade do CAM de acolher, adaptando-se às necessidades ao longo do ano, especialmente durante o período dessa estação fria.

Essas ações evidenciam que acolher, proteger, promover e integrar deve ser sempre analisado e efetivado a partir das demandas que surgem mês a mês em nossa instituição.



Perfilamento geral

Atendimentos	PESSOAS	948	Abrangência	NACIONALIDADES	18
	ATENDIMENTOS	10.658		ESTADOS	12
				MUNÍCIPIOS	44
Conecta	Encaminhamento para vagas de trabalho	47	Integração	Doação de Cestas Básicas	230
	Empregos efetivados	16		Doação Kits Roupas Inverno	148
				Doação de Cobertores	130
				Regularização Migratória	228
				RECURSOS CAPTADOS	
Gênero	MULHERES	269		R\$29.888,75	
	HOMENS	159			

PERFILAMENTO DAS 428 PESSOAS ASSISTIDAS NA SEDE DO CAM

FAIXA ETÁRIA

0-9	25
10-19	40
20-29	114
30-39	107
40-49	84
50-59	32
60-69	16
70-79	8
80-89	2

RAÇA E COR

PARDA	263
BRANCA	134
PRETA	29
INDÍGENA	2

Nacionalidades 18

VENEZUELANA	312
BRASILEIRA	84
HAITIANA	9
CUBANA	5
CHILENA	3
SÍRIA	2
SENEGALESA	2
ARGENTINA	1
BLANGLADESA	1
BOLIVIANO	1
CABO VERDIANA	1
COLOMBIANA	1
GUINEANA	1
ITALIANA	1
JAPONESA	1
PARAGUAIA	1
PERUANA	1
UCRANIANA	1

Munícipios

44

Antonio Prado	Osório
Bento Gonçalves	Pelotas
Balneário Camboriú	Porto Alegre
Barão	Porto Velho
Belo Horizonte	Rio de Janeiro
Boa Vista	Salvador
Brasília	Santo Ângelo
Caxias do Sul	São Francisco de Paula
Contagem	São Jorge
Cotiporã	São José
Curitiba	São Leopoldo
Fagundes varela	São Paulo
Farroupilha	São Sebastião do Caí
Florianopolis	São Valentim do Sul
Fortaleza	Três de Maio
Irati	Uberaba
Itajaí	Uberlândia
João Pessoa	Vacaria
Lajeado	Xanxerê
Niterói	Garibaldi
Nova Bassano	Salvador do sul
Nova Prata	
Nova Roma do Sul	



Acolhida



Foto: Mauricio Tonetto/Secom RS

Acolher a esperança



878

Atendimentos



Triagem para
Programas CAM

221



Orientações sobre
direitos e acesso a
serviços

600



Encaminhamentos
para Fundação Caxias

52



Alterações de
endereço junto a PF

5



Advocacy



**Incidência
Política**

Na manhã do dia 29 de maio, a equipe do CAM, representada pelo coordenador Adriano Pistorelo e pela analista de projetos Cristiane Scopel, esteve em reunião com Gregóra dos Passos, chefe de gabinete da Prefeitura de Caxias do Sul. O objetivo da reunião era alinhar o funcionamento do Conselho Municipal de Direitos Humanos, articular algumas pautas, buscar documentos e entender a questão histórica. Cristiane representou o CAM, já que a organização tem uma cadeira no conselho. Para além, a outra pauta da reunião, era discutir sobre as respostas emergenciais aos desastres socioambientais que também afetaram nossa cidade, ajustando e colocando o CAM à disposição para contribuir efetivamente com as pessoas atingidas, seja na resposta imediata, na prevenção, na redução dos riscos ou na reestruturação e restabelecimento das atividades a nível local e regional.

Conversamos sobre a ajuda na reconstrução de Caxias do Sul, destacando a importância de uma abordagem coletiva e integrada. Além disso, abordamos a avaliação da política municipal para a população migrante, considerando os anos desde que a política foi ratificada pelo prefeito municipal. A ideia é fazer uma avaliação inclusiva e unânime, abarcando todas as pessoas afetadas por essa política, principalmente agora, com os deslocados climáticos que migraram para Caxias do Sul. A cidade, sendo a segunda maior economia do estado, foi duramente abalada economicamente e precisará de uma reestruturação significativa.

Por fim, enfatizamos a necessidade de garantir que todos os serviços e políticas fundamentais sejam respeitados na sua integralidade, conforme previsto pela Constituição da República Federativa do Brasil. A equipe do CAM se colocou à disposição para contribuir efetivamente com as pessoas atingidas, tanto na resposta imediata quanto no processo de prevenção, redução de riscos, reestruturação e restabelecimento das atividades, visando sempre respeitar os direitos humanos e promovendo uma recuperação sustentável e inclusiva.



Na tarde do dia 24 de maio, a equipe do CAM, composta pela diretora Celsa Zucco, o coordenador Adriano Pistorelo e a analista de projetos Cristiane Scopel, se reuniram com a parlamentar Denise Pessoa para viabilizar, auxiliar e ampliar as respostas à emergência climática no Rio Grande do Sul. Conversamos sobre respostas a todas as pessoas, sejam imigrantes, refugiados, deslocados climáticos, atingidos por essa crise, seja direta ou indiretamente.

Debatemos os impactos dos efeitos climáticos nas políticas públicas brasileiras, visando torná-las mais inclusivas e capazes de apoiar de forma equitativa e integrada todas as realidades. Identificamos a necessidade de registrar e emitir documentos, assim como a dificuldade de cadastramento e acesso a programas públicos de saúde, educação, documentação e outros itens essenciais, de forma eficaz, efetiva e humanizada.

Refletimos sobre a importância de uma atualização constante nos planos de contingência municipais, considerando a realidade e os desafios enfrentados diariamente. Enfatizamos que essa atualização é necessária para termos cidades mais resilientes e seguras, apropriando-se do tema de redução de riscos de desastres, o que pode salvar vidas acima de tudo. Discutimos a situação de calamidade, onde o município percebe que, de forma efetiva, não conseguirá lidar com os estragos e danos causados pelos desastres naturais. A pauta não deve culpabilizar apenas o desastre natural, mas que fortaleça as políticas públicas para que todos, nacionais e internacionais, migrantes, refugiados, apátridas, deslocados e atingidos, possam superar essa crise climática que assola o Rio Grande do Sul.





Conecta



**Meios de vida e
empregabilidade**





251

Atendimentos



Encaminhamentos
para vaga de
trabalho

47



Currículos
confeccionados

15



Participações em
cursos realizados no
CAM

132



Empregos
efetivados por
intermédio do
CAM

16



Participações em oficinas
de aprendizagem para
emprego/renda/pesquisa

41





Em 24 de maio realizamos mais uma edição da feira de emprego promovida pelo CAM.

O encontro forneceu diversas ferramentas para que os migrantes alcancem melhores oportunidades de inclusão laboral, melhorando o sustento de suas famílias, por meio de emprego digno.

O diferencial deste encontro foi a presença dos advogados da Azzolin Advogados, os quais colaboraram com uma troca de saberes juntamente com os migrantes: o ponto focal desse momento foi a partilha, a respeito de direitos trabalhistas.

Os migrantes participaram ativamente desse momento, realizando vários questionamentos ao profissional da advocacia. A conversa foi de extrema importância e utilidade para orientar aos migrantes sobre a realidade local para que se sintam mais seguros e inclusos.

Na sequência, recebemos as profissionais de Recursos Humanos da empresa Petenatti, super atenciosas na conversa com os migrantes. Inicialmente, elas compartilharam a história e a visão da empresa. Após, foram explicadas as oportunidades de trabalho disponíveis e os caminhos possíveis a seguir dentro da empresa para crescimento profissional.

Ao final, as pessoas interessadas tiveram a oportunidade de entregar o seu currículo e conversar um pouco com elas.



Equidade



**Defesa e
Garantia de
Direitos**

228

Atendimentos



Renovações de Protocolo de Refúgio

1



Autorizações de residência

156



Renovações de CRNM (alteração de prazo e substituição)

7



Registros de Migrante Detentor de Visto Consular

7



Pedido de Visto de Reunião Familiar

2



Pedidos de refúgio

4



Naturalizações

8



Orientações e acompanhamentos

30



Registros de Migrante Reconhecidos como Refugiados

13

Atendimentos Sociais



Escuta e orientação

40



Encaminhamentos para rede de proteção e políticas públicas

11



Participação em reuniões e eventos

2

561
Atendimentos



Kit roupas

148



Cobertores

130



Cestas Básicas

230





Formigra



Formação e Capacitação



ForMigra

Acesso a Direitos e Políticas Públicas aos Deslocados Internos Ambientais no Brasil: o Caso do RS

No dia 21 de maio, o programa de Formação sobre Migração tratou do tema de acesso aos direitos e políticas públicas em se tratando dos deslocados internos do Rio Grande do Sul. A aula foi ministrada pela Dra. Andrea Pacheco Pacífico, professora de Relações Internacionais na Universidade Federal da Paraíba e co-coordenadora da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (ACNUR).



Participantes

87



Nacionalidades

4



Migrantes

4



Estados

12



Municípios

40



19



68



Integrare



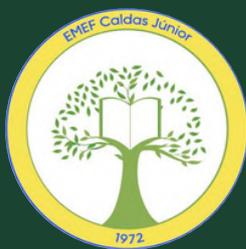
CAM NA ESCOLA

O programa "Centro de Atendimento ao Migrante Vai à Escola" tem como objetivo promover a inclusão, o acolhimento e a integração de migrantes, refugiados e outras pessoas em situação de vulnerabilidade nas escolas.

Através de ações educativas e informativas, o programa busca:

- * Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da diversidade, da tolerância e do respeito aos direitos humanos.
- * Combater o racismo, a xenofobia e outras formas de discriminação que afetam essas pessoas.
- * Promover a integração local dos migrantes e refugiados, facilitando sua adaptação à nova realidade e construindo pontes entre diferentes culturas.
- * Divulgar informações sobre os direitos e deveres dos migrantes, refugiados e apátridas, bem como sobre os serviços disponíveis para auxiliá-los.

Acreditamos que a educação é a chave para a construção de um mundo mais justo e solidário





Legame

Teleatendimento
em saúde mental

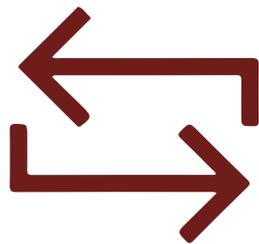
Decolonização e Migração

A migração envolve reajustes psicológicos significativos à medida que os sujeitos navegam, muitas vezes sozinhos, por novas paisagens culturais. Os migrantes enfrentam frequentemente desafios como choque cultural, luta de identidade, xenofobia e um desencaixe social. A adaptação a um novo ambiente pode causar, psicologicamente, estresse, ansiedade e sentimentos de isolamento. Nós, profissionais de saúde mental, enfatizamos sempre a importância do apoio social, da competência cultural e da resiliência para facilitar um ajuste menos conflitivo de quem migra.

Junto a isso, a decolonização tem um papel essencial quando pensamos em novas práticas de escuta e acolhimento. O termo decolonização ou decolonialidade refere-se, resumidamente, a um processo de desafiar e dismantelar os efeitos persistentes do colonialismo que ainda permanecem vivos na nossa cultura. Decolonialidade visa fortalecer o processo de se desvincular das hierarquias de conhecimento eurocêntricas e dos modos de estar no mundo, a fim de possibilitar outras formas de existência para os sujeitos marcados pelo colonialismo. A colonização impôs historicamente culturas e sistemas estrangeiros às populações nativas, criando desequilíbrios de poder que persistem até hoje. Os esforços de decolonização visam emancipar, recuperar e celebrar culturas que foram disseminadas e destruídas por ideologias ignorantes e agressivas, assim, de alguma forma, recuperar valores e identidades que foram oprimidas pela colonização buscando promover justiça social e igualdade.

Abordar os impactos psicológicos da migração através de uma perspectiva de decolonialidade envolve reconhecer e validar as origens culturais únicas dos imigrantes, fornecer cuidados de saúde mental culturalmente sensíveis e defender mudanças sistêmicas que reduzam a desigualdade e promovam a inclusão. A abordagem da decolonização ajuda a capacitar profissionais de saúde e também usuários de serviços de saúde mental para compreenderem de uma maneira mais ampla o quanto esse sistema colonial destruiu e ainda destrói a saúde mental de muitas pessoas, principalmente aquelas que migram.

Equipe Legame.



Encaminhamentos

5



Atendimentos

28



Vitare

**Teleatendimento
em saúde mental**

Informar com qualidade é uma prioridade em saúde e bem-estar, como propõe o programa Vitare. É crucial que os vídeos informativos deste canal alcancem um público amplo, especialmente em momentos de calamidade pública, quando as pessoas precisam de informações claras e objetivas sobre como acessar serviços de saúde. Nossa médica instrutora, Vanessa Piccoli, atuou como voluntária na Cruz Vermelha Brasileira, seccional de Caxias do Sul, oferecendo apoio e acompanhamento humanitário em resposta às recentes crises enfrentadas no Rio Grande do Sul.



Visualizações
8.485



Impacto Social

Captação de Recursos

FOTO AMANDA PEROBELLI/REUTERS



Os últimos acontecimentos no Rio Grande do Sul nos levam a uma reflexão importante acerca da natureza dos desastres que enfrentamos ao redor do mundo. Assim como as tragédias de Mariana e Brumadinho em Minas Gerais, o desastre no Rio Grande do Sul revela uma verdade incômoda: desastres naturais não são, de fato, naturais. Eles são resultados de falhas humanas e omissões que poderiam ter sido evitadas. A tragédia mais recente que ocorreu no Rio Grande do Sul, Porto Alegre e região metropolitana, que já matou mais de 170 pessoas, era prevista, segundo muitos especialistas. No entanto, não é necessário ser um grande especialista para visualizar um cenário trágico. No ano de 1941, aconteceu a maior enchente registrada no estado, que só foi superada agora em 2024. Durante todos esses anos, a região registrou épocas de chuvas intensas, inundações, deslizamentos de massa e outros impactos que, mesmo não superando os recordes, causaram grandes perdas para a população local. Apesar disso, não foram adotadas medidas de gestão ou política de prevenção de riscos, para mitigar tal situação.

A negação e a ausência do poder público, refletidas pela infraestrutura inadequada para enfrentar tais eventos, intensificaram esse grande cenário de negligência que perpassa o poder executivo municipal, estadual e federal, o poder legislativo e o setor privado. Tal situação é uma responsabilidade compartilhada. Entretanto, ao final de tudo, quem sofre com isso? O próprio povo.

Muitas manchetes anunciaram com letras grandes: "Desastre natural", mas a realidade é diferente. É crucial compreender que existem condições pré-existentes que são intensificadas por fenômenos climáticos. A ação humana, ou a falta dela, desempenha um papel significativo se tratando da ampliação do efeito destrutivo de tais eventos "naturais". Ações como desmatamento, urbanização descontrolada, falta de investimento em estruturas sustentáveis e até mesmo a negligência na manutenção de sistemas de segurança são fatores chave para a construção das catástrofes humanitárias. Em meio a um cenário onde se busca culpados, é importante ressaltar quem ou o que não possui culpa. A importância de abordar essa questão se dá no momento em que, ao atribuir a culpa de todo um desastre a um fenômeno natural, tira-se a responsabilidade daqueles que deveriam responder por tais acontecimentos. É assim que surge a oportunidade para alguns discursos como: "A culpa é da chuva ou do rio, não havia nada que pudesse ser feito". Mas NÃO! Havia muita coisa que poderia ter sido feita. Se antes, durante todos esses últimos anos, isso foi ignorado, agora não dá mais. Se medidas concretas não forem tomadas, as manchetes em 2025, 2026... serão as mesmas, se não piores, do que as de 2024.

Quando Mariana sofreu com a tragédia da barragem da Samarco, os responsáveis deveriam ter aprendido e se mobilizado para evitar que algo como aquele desastre se repetisse, mas não o fizeram, e então veio Brumadinho. Em ambos os casos, estudos técnicos já apontavam fragilidades nas estruturas, assim como o seu risco iminente, porém, as medidas preventivas foram negligenciadas. Os resultados se assemelham bastante, perdas humanas e ambientais em proporções devastadoras. Esses três desastres, causados por circunstâncias diferentes, compartilham a dolorosa verdade: todos eram esperados, e nada foi feito por parte de diretores e representantes para evitá-los. Brumadinho e o Rio Grande do Sul podem ser vistos com olhares ainda mais críticos, pois já havia um histórico de desastres para ambos.

O Rio Grande do Sul agora tem a oportunidade de se mobilizar e reestruturar o estado da maneira mais segura possível para a população. O estado ainda está passando pelas fases iniciais de socorro à população, mas é necessário que já se iniciem não apenas os planejamentos, mas também a execução das estratégias de médio e longo prazo. Um exemplo prático de uma situação semelhante foi o quando em 1953, a Holanda, que está em um lugar propício a inundações, sofreu com uma enchente onde mais de 1800 faleceram. Após esse acontecimento, o país adotou uma série de ações estratégicas visando o desenvolvimento de um projeto de infraestrutura para proteção contra enchentes.

Tais atitudes e estratégias podem servir de inspiração para a situação atual. Mas é de extrema importância que elas sejam conduzidas e gerenciadas por empresas qualificadas, de modo que visem buscar soluções e não apenas remediar e lucrar em cima da tragédia. Caso contrário, daqui algum tempo tudo terá que ser refeito, por causa de outra catástrofe, transformando assim essas tragédias em um meio para o lucro, ou algo como uma economia do desastre. Em um mundo cada vez mais afetado pelas mudanças climáticas, a prevenção e a preparação dos Estados deve ser uma prioridade. É necessário que exista uma abordagem mais proativa e responsável, por parte das autoridades e também das empresas, para evitar que tragédias anunciadas continuem a devastar comunidades e gerar danos físicos e emocionais irreparáveis. Temos a tecnologia e o conhecimento ao nosso alcance, entretanto nos falta em muitas das vezes, a vontade política e o compromisso ético para agir. O histórico que temos no Brasil acerca de desastres - não - naturais deve ser não apenas um alerta, mas também a motivação para que jamais se deixe de fazer o que é necessário para proteger vidas e garantir um futuro para todos.”

Laura e Mayara
Boyra Enterprise
Parceiro Cooperador CAM





Foto: Isadora Durgante Konzen



Alimentos

Alimentos Não Perecíveis
Frutas, verduras e legumes

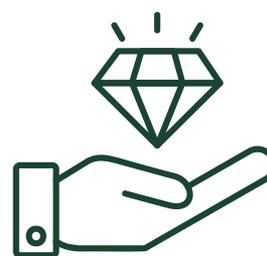
R\$ 23.781,32



Produtos

Tags CAM
Passagem Aerea Legame

R\$ 1.536,00



Serviços

Voluntariado
Monitoria

R\$ 4.571,43

Total

R\$ 29.888,75

Resultados

ATENDIMENTOS 10.658

ACOLHIDA 878

ADVOCACY 4

CONECTA 251

EQUIDADE 789

FORMIGRA 87

INTEGRARE 131

LEGAME 33

VITARE 8.485

IMPACTO SOCIAL

**R\$
CAPTADOS 29.888,75**



WELCOME

Essa tragédia nos ensinou diversas lições. Primeiro, o tempo da mudança e a vida muitas vezes são como um sopro; tragédias mudam vidas, histórias e trajetórias, muitas vezes impedindo sonhos. Entretanto, unidos, entendemos que podemos ser mais fortes. Nossa instituição passa a enfatizar a necessidade de respostas efetivas, humanitárias, acolhedoras e reais, considerando que, no contexto dos fluxos migratórios, não estamos tratando apenas de migrantes, refugiados, apátridas ou deslocados climáticos, mas de pessoas reais que buscam esperança, acolhimento, abraço e, principalmente, cuidado de forma integral.

Entendemos que precisamos estar preparados para as mudanças que ocorrem no mundo e na sociedade, e principalmente para responder a desastres que surgem de uma hora para outra. Preparar-nos para acolher os deslocados climáticos gaúchos que migraram para Caxias do Sul é um novo desafio que precisamos responder de forma.

Fomentar os direitos universais de todas as pessoas, e que as linhas de um mapa jamais devem limitar o recomeçar é uma das molas propulsoras das nossas ações.

Assim, nossos múltiplos programas visam compreender as diversas necessidades das pessoas, desde o acolhimento até a empregabilidade. Cuidar da saúde mental, defender e garantir direitos são ações concretas e objetivas que realizamos tanto dentro quanto fora da instituição. Na instituição, fornecemos atendimentos especializados por assistentes sociais, advogados e analistas sociais. Fora da instituição, nossos programas visam incidir em espaços para que esses direitos sejam garantidos e ampliados. Também buscamos formar uma sociedade que entenda que as migrações são uma das maiores realidades da contemporaneidade.

Dessa forma, nossas ações dentro e fora da instituição são voltadas para a garantia de direitos, o cuidado com a saúde mental e a empregabilidade dos migrantes. Acreditamos que a formação de uma sociedade acolhedora é fundamental para que as pessoas migrantes possam reconstruir suas vidas com dignidade e alcançar seus objetivos.